

Profilaxia Pré-Exposição para o Vírus da Imunodeficiência Humana no Currículo Médico em Portugal: Uma Análise Transversal



Pre-Exposure Prophylaxis for Human Immunodeficiency Virus in the Medical Curricula in Portugal: A Cross-Sectional Analysis

Francisco DUARTE¹, Nuno RUA², David GOMES³, Vasco RICOCA PEIXOTO⁴, Daniela AZEVEDO¹, Duarte GRAÇA¹, Inês TEIXEIRA¹, Inês FERNANDES¹, João FRUTUOSO¹, Margarida CARVALHO¹, Maria REDONDO¹, Alexandre SILVA², Ana FARIA², Ana LOPES², Filipe VARINO², Joana GOMES², Marco TOMAZ², Vasco FIGUEIREDO², Ana ALMEIDA³, Bruno RIBEIRO³, Catarina OLIVEIRA³, Diogo PINTO³, Matilde SANTANA³, Rita ARAÚJO³, Sara RIBEIRO³

Acta Med Port 2022 Apr;35(4):242-248 • <https://doi.org/10.20344/amp.15446>

RESUMO

Introdução: A profilaxia pré-exposição (PrEP) ganhou relevância como método de prevenção do VIH em determinados indivíduos e contextos. Após a entrada em vigor das normas para prescrição em Portugal, pretendemos aferir o conhecimento em relação à PrEP entre os estudantes de Medicina em Portugal.

Material e Métodos: Foi enviado um questionário *online* aos estudantes de Medicina das escolas médicas portuguesas. Foi feita uma análise descritiva dos resultados e um estudo transversal analítico para identificar fatores associados a “conhecer a PrEP”, “ter tido uma aula de PrEP”, e “identificar grupos elegíveis corretamente”.

Resultados: Dos 796 estudantes que responderam, 64,6% sabiam o que era a PrEP. Destes, 34,44% obtiveram conhecimento sobre a mesma durante a sua formação. Entre os respondentes, 4,77% identificaram correta e completamente os grupos elegíveis. Com o avançar do ano letivo, a probabilidade de conhecer a PrEP, ter tido uma aula de PrEP e identificar os grupos corretamente aumentava. No sexto ano, 43,48% tinham tido uma aula sobre PrEP e entre os que conheciam a PrEP, 28% identificaram os grupos elegíveis. Existem diferenças entre as escolas médicas após ajustamento para o ano letivo em relação aos resultados obtidos. A forma como se tomou conhecimento da PrEP não alterou de forma estatisticamente significativa a capacidade de identificar corretamente grupos elegíveis.

Conclusão: As diferenças entre as escolas médicas poderão ser harmonizadas. Esta temática poderá ser reforçada nos respetivos currículos.

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Infecções por HIV/prevenção e controlo; Inquéritos e Questionários; Profilaxia Pré-Exposição

ABSTRACT

Introduction: Pre-exposure prophylaxis (PrEP) has gained relevance as a method of prevention for HIV in certain people and settings. Following the publication of the guideline on PrEP prescribing in Portugal, we aimed to assess the knowledge of Portuguese Medical Students about PrEP.

Material and Methods: An online survey was sent to Medical students of Portuguese Medical Schools. We conducted a descriptive analysis of the results and an analytic cross-sectional study to identify factors associated with “knowing about PrEP”, “having had one class about PrEP” and “identifying eligible groups correctly”.

Results: Of the 796 students that responded to the survey, 64.6% were aware of what PrEP is. Of these, 34.44% acquired this knowledge during their training. Out of the total amount of respondents, 4.77% could identify correctly and completely the eligible groups for PrEP. As the training years went by, the probability of being aware of PrEP, having had one class about PrEP, and identifying the eligible groups correctly, increased. Of the sixth-year students, 43.48% had had one class about PrEP and among the students that were aware of PrEP, 28% identified what the eligible groups were. After adjusting for the school year, we found differences between Medical Schools regarding the outcomes. The association between the different ways of knowing about PrEP and the ability to correctly identify eligible groups for PrEP was not statistically significant.

Conclusion: The differences between Medical Schools could be harmonized through changes in the medical curricula that would allow for this topic to be addressed more often.

Keywords: HIV Infections/prevention & control; Pre-Exposure Prophylaxis; Students, Medical; Surveys and Questionnaires

INTRODUÇÃO

A profilaxia pré-exposição para o VIH (PrEP) é um esquema terapêutico, constituído por uma combinação de dois fármacos antirretrovirais, tenofovir e emtricitabina, que têm como objetivo a diminuição do risco de infeção per-

manente por vírus da imunodeficiência humana (VIH) em indivíduos expostos ao vírus.¹

O Despacho número 4835/2017 de 2 de junho de 2017, apresenta as considerações do Governo relativamente à

1. Grupo de Trabalho em Saúde Sexual e Reprodutiva 2020. Associação Nacional de Estudantes de Medicina. Porto. Portugal.

2. Grupo de Trabalho em Saúde Sexual e Reprodutiva 2019. Associação Nacional de Estudantes de Medicina. Porto. Portugal.

3. Grupo de Trabalho em Saúde Sexual e Reprodutiva 2018. Associação Nacional de Estudantes de Medicina. Porto. Portugal.

4. Escola Nacional de Saúde Pública. Centro de Investigação em Saúde Pública. Universidade NOVA de Lisboa. Lisboa Portugal.

✉ **Autor correspondente:** João Francisco Frutuoso. saudereprodutiva@anem.pt

Recebido/Received: 04/12/2020 - **Aceite/Accepted:** 21/05/2021 - **Publicado Online/Published Online:** 12/01/2022 - **Publicado/Published:** 01/04/2022

Copyright © Ordem dos Médicos 2022



PrEP, apresentando-se a mesma como um meio seguro e eficaz de reduzir até 90% a transmissão de VIH nos grupos populacionais vulneráveis, nomeadamente na população de homens que fazem sexo com homens (HSH), entre homens e mulheres serodiscordantes para o VIH e em utilizadores de drogas injetáveis (UDI).²

No mesmo ano, a Direção-Geral da Saúde (DGS) publicou a Norma 025/2017 de 28/11/2017 sobre a PrEP no adulto, dirigida às pessoas com risco acrescido. Nesta, são disponibilizados os critérios necessários para a referência à consulta de especialidade hospitalar, dados relativos à avaliação clínica e a outras medidas preventivas que devem preceder a decisão da prescrição de PrEP.³

Neste sentido, em Portugal, o acesso à PrEP é atribuído exclusivamente em consulta hospitalar, após referência. A esta consulta devem ser enviadas as pessoas que se encontram numa das seguintes categorias: relações sexuais sem recurso a preservativo nos últimos seis meses com pessoas com estado serológico para o VIH desconhecido ou com diagnóstico de IST; relações sexuais com parceiro infetado por VIH sem acompanhamento médico ou sem esquema terapêutico antirretroviral ou sem supressão virológica e sem utilização constante do preservativo; relações sexuais sob o efeito de substâncias psicoativas; UDI que partilhem agulhas, seringas ou material para preparar as mesmas; parceiros serodiscordantes em fases de preconceção ou durante a gravidez; relações sexuais para obtenção de dinheiro, bens ou substâncias ilícitas sem o uso de preservativo; vulnerabilidade social com exposição a sexo desprotegido com indivíduos com risco elevado de infeção por VIH; recurso anterior à utilização de profilaxia pós-exposição (PPE).³

Com o esforço desenvolvido pela DGS, através do Programa Nacional para a Infeção VIH e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA), e por várias organizações não-governamentais (ONG), a incidência de VIH diminuiu cerca de 46% e 67% nos casos de SIDA entre 2008 e 2017. Contudo, Portugal continua a apresentar taxas elevadas de novos casos de infeção pelo VIH e SIDA em relação aos outros países da Europa Ocidental. Ainda assim, no que toca às Metas 90-90-90, Portugal continua a apresentar um panorama favorável. O compromisso assumido para 2020 foi cumprido no nosso país em 2017, atingindo assim as três metas definidas pela *Joint United Nations Programme on HIV/AIDS* (UNAIDS): pessoas que vivem com VIH (PVVIH) diagnosticadas – 92,2%; PVVIH diagnosticadas em tratamento – 90,2%; PVVIH diagnosticadas, em tratamento e com supressão virológica – 93,0%.⁴

É importante uma formação adequada dos estudantes de Medicina, como futuros médicos e responsáveis pelos cuidados de saúde relativamente a este assunto.³ Neste sentido, e no ano após a publicação da Norma número 025/2017 da DGS, a Associação Nacional de Estudantes de Medicina (ANEM), após análise bibliográfica, percebeu que os estudos relativos à formação neste assunto em estudantes de Medicina eram insuficientes. Para além disso, questionou-se a inclusão da abordagem da PrEP no cur-

riculo das diferentes escolas médicas (EM) e concluiu-se que esta não era transversal.

Um estudo americano publicado em fevereiro de 2020 indica que dos 1859 estudantes de saúde inquiridos, 83,4% tinha conhecimento da PrEP, mas apenas 62,2% dos estudantes do último ano referiram ter abordado este tema durante o seu ensino.⁵ Contudo, a literatura internacional relativamente à formação dos estudantes de Medicina em PrEP é bastante reduzida, o que dificulta a comparação com outras realidades.

Com este estudo pretende-se avaliar o nível de conhecimento dos estudantes de Medicina das escolas médicas portuguesas sobre a profilaxia pré-exposição para o vírus da imunodeficiência humana; avaliar a perceção dos estudantes de Medicina em Portugal relativamente à integração do tema da PrEP para o vírus da imunodeficiência humana nos currículos das suas escolas médicas e das atividades desenvolvidas nesta temática pela via não-formal; avaliar quais os fatores (escola médica, ano) mais fortemente associados a conhecer PrEP e ter tido uma aula em sobre PrEP e quais os fatores associados a identificar corretamente os critérios de elegibilidade atuais (escola, ano, fonte de informação).

MATERIAL E MÉTODOS

Foi enviado um questionário *online* a alunos de Medicina de todas as escolas médicas do país. Os questionários foram enviados através das associações/núcleos de estudantes para todos os alunos nas *mailing lists* de todos os anos. Para além disso, foi publicado no *Facebook* da ANEM um *link* que permitia aceder diretamente ao questionário. O questionário esteve disponível para ser preenchido desde o dia 20 de maio de 2019 até ao dia 16 de dezembro de 2019. No início do questionário, uma secção introdutória explicitava os termos de consentimento informado, que era acordado pelo simples facto de responder ao mesmo.

Todas as respostas foram consideradas elegíveis para análise. Foram também consultadas as Comissões de Ética das EM portuguesas, que emitiram parecer positivo.

Após terem sido recolhidos os dados, foi feita uma análise descritiva das respostas, e, posteriormente, um estudo transversal analítico. Foi realizada análise bivariável e calculadas prevalências em diferentes categorias, *prevalence ratios* e *prevalence ratios* ajustados e respetivo intervalo de confiança 95% (IC 95%) para diferentes *outcomes* (Tabelas 1, 2 e 3): saber o que é a PrEP, ter tido uma aula sobre PrEP, identificar corretamente os grupos elegíveis para PrEP). São apresentados *p-value* de teste chi-quadrado para cada *prevalence ratio* (PR) e *adjusted prevalence ratios* (aPR) relativamente às categorias de referência. Foi considerado como nível de significância estatística $p < 0,05$. Foram selecionadas variáveis de interesse potencialmente associadas aos diferentes *outcomes*. Para os *outcomes* “Ter tido uma aula sobre PrEP” e “Identificar os grupos elegíveis” foram analisados apenas aqueles que referiam “saber o que é a PrEP”. Para o *outcome* “saber o que é a PrEP” e “ter tido uma aula sobre PrEP” foram analisadas as

variáveis sexo, ano letivo e escola médica como variáveis explicativas. Para o *outcome* “Identificar grupos elegíveis” foram analisadas as variáveis sexo, escola médica, ano letivo e forma como tomou conhecimento da PrEP.

RESULTADOS

A distribuição de respostas em relação ao sexo, ano letivo e escola médica é aproximadamente semelhante à distribuição na população de estudantes de Medicina.

O Apêndice 1 (https://www.actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/view/15446/Apendice_01.pdf) apresenta a distribuição de respostas por categorias para as variáveis do questionário. Responderam ao questionário 796 participantes, dos quais 37,56% tiveram conhecimento do estudo através da página de *Facebook* da respetiva associação ou núcleo de estudantes (AE/Núcleo), 29,40% através da página de *Facebook* da ANEM, 13,19% através do *email*, 13,19% através do *site* da respetiva AE/Núcleo ou *email* enviado e 6,53% através de colegas. Não foi possível aferir a taxa de resposta por não ser conhecido o número de estudantes que teve, de facto, acesso ao questionário.

Responderam ao estudo 524 estudantes do sexo feminino e 271 do sexo masculino, sendo que 18,22% tinha entre 17 e 20 anos, 14,95% entre 20 e 21 anos, 35,05% entre 21 e 23 anos e 31,78% acima de 23 anos.

Relativamente à distribuição de respostas por diferentes EM, a Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (FMUL) apresenta 223 respostas (28,02%), a Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP) 135 res-

postas (16,96%), o Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS) 124 respostas (15,58%), a Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior (FCS-UBI) 99 respostas (12,44%), a Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (FMUC) 80 respostas (10,05%), a Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa (FCM-UNL) 66 respostas (8,29%), a Universidade do Algarve (UAIG) 39 respostas (4,90%) e a Escola de Medicina da Universidade do Minho (EM-UM) 30 respostas (3,77%).

Quanto à distribuição por ano, responderam ao questionário 97 estudantes do primeiro ano (12,19%), 126 estudantes do segundo ano (15,83%), 173 estudantes do terceiro ano (21,73%), 158 estudantes do quarto ano (19,85%), 127 estudantes do quinto ano (15,95%) e 115 estudantes do sexto ano (14,45%).

No que toca à frequência de outro curso, previamente à entrada em Medicina, 581 estudantes indicaram que não frequentaram outro curso (72,99%), enquanto que 215 frequentaram outro curso (27,01%).

Em relação à situação profissional, 707 dos estudantes que responderam ao inquérito são estudantes a tempo integral (88,82%).

Relativamente à questão “Sabes o que é a PrEP?”, 64,6% (514) dos inquiridos sabiam do que se tratava, tendo 34,44% tomado conhecimento da mesma numa aula da faculdade/universidade, 25,88% numa pesquisa na Internet e 14,79% através de amigos, pais ou familiares.

Quanto à integração da PrEP nos currículos das EM, dos 514 estudantes que sabiam o que era a PrEP, 99,22%

Tabela 1 – Análise bivariável e multivariável para o *outcome* “Conhecer a PrEP”, prevalência em diferentes categorias de exposição (PR), PR ajustado e respetivos IC95 e p values respetivos

Variáveis	Total	Conhecer PrEP	%	PR	IC 95%	p-value	aPR	CI95	CI95	p-value
Sexo										
Feminino	525	311	59,24							Ref
Masculino	271	203	74,91	1,26	[1,15 - 1,40]	0,000	1,271646	1,064303	1,519383	0,008
Faculdade										
FMUL	223	152	68,16							Ref
FMUP	135	80	59,26	0,87	[0,74 - 1,03]	0,087	0,825864	0,629287	1,083849	0,168
ICBAS	99	62	62,63	0,92	[0,77 - 1,10]	0,332	0,859738	0,638461	1,157703	0,32
FCS-UBI	66	47	71,21	1,04	[0,87 - 1,25]	0,638	0,971762	0,698746	1,351451	0,865
FMUC	124	65	52,42	0,77	[0,64 - 0,93]	0,004	0,724484	0,541241	0,969765	0,03
FCM-UNL	80	62	77,50	1,14	[0,98 - 1,32]	0,116	0,993541	0,736587	1,340133	0,966
UAIG	30	21	70,00	1,03	[0,80 - 1,32]	0,839	0,933664	0,585321	1,489315	0,773
EM-UM	39	25	64,10	0,94	[0,73 - 1,21]	0,617	0,844037	0,550636	1,293775	0,437
Ano										
1º	97	32	32,99							Ref
2º	126	55	43,65	1,32	[0,94 - 1,87]	0,106	1,319619	0,852169	2,043487	0,214
3º	173	112	64,74	1,96	[1,45 - 2,66]	0,000	1,986923	1,333098	2,96142	0,001
4º	158	113	71,52	2,17	[1,61 - 2,93]	0,000	2,183292	1,469746	3,243256	0
5º	127	102	80,31	2,43	[1,81 - 3,27]	0,000	2,468263	1,65331	3,684925	0
6º	115	100	86,96	2,64	[1,97 - 3,53]	0,000	2,67163	1,788513	3,990807	0

consideraram que a mesma é um tema pertinente.

Entre os estudantes que sabiam o que é a PrEP, as categorias com maior número de respostas afirmativas à pergunta “Quem deveria abordar a temática” (categorias não exclusivas) foram: unidades curriculares (83,3%), campanhas governamentais (72,9%), AE/Núcleo (39,0%) e ONG (36,6%).

No que toca à abordagem nas EM, 31,91% dos estudantes que sabiam o que era a PrEP consideraram que a mesma deve ser tratada ao longo do terceiro ano, seguindo-se o quinto ano com 25,29% e o quarto ano com 20,04%. Ainda neste contexto, 47,27% dos estudantes que sabiam o que era a PrEP consideraram que a mesma deve ser abordada na Unidade Curricular (UC) de Infeciologia e 11,72% na UC de Farmacologia.

Em relação a “Se se sentiria confortável para prescrever PrEP” a maioria respondeu que não: quer porque não sabe o suficiente (50,58%) ou porque não conhece contraindicações e esquema terapêutico (13,42%). Contudo, 29,38% dos estudantes que sabiam o que era a PrEP responderam que estariam confortáveis com a sua prescrição.

Entre os que sabiam o que é a PrEP, 75,49% respondeu incorretamente/incompletamente à pergunta sobre grupos elegíveis. Entre aqueles que responderam estar confortáveis com a prescrição, a percentagem de respostas incorretas/incompletas foi de 74,83%.

Da componente transversal analítica, ser do sexo masculino e frequentar o terceiro ano letivo ou os seguintes estava significativamente associado a ter conhecimento relativamente à PrEP, considerando o primeiro ano como categoria de referência.

Como se vê pela Tabela 1, ser aluno da FMUC estava negativamente associado a ter conhecimento a PrEP, considerando a FMUL como categoria de referência, uma vez que apresentou a proporção mais baixa de participantes

que têm conhecimento da PrEP.

À medida que os anos letivos vão avançando, a probabilidade de ter conhecido o tema PrEP numa aula da faculdade aumenta, sendo essa diferença estatisticamente significativa a partir do terceiro ano, considerando o primeiro ano como categoria de referência, como se pode ver pela Fig. 1.

A FCS-UBI destaca-se como a escola em que maior percentagem de alunos teve conhecimento da PrEP numa aula.

Estas associações mantiveram-se estatisticamente significativas após ajustamento para o ano letivo.

Podemos também observar que, com a progressão no curso e estratificando por escolas médicas, há um aumento no número de alunos que conheceram a PrEP através de uma aula.

A proporção que teve conhecimento da PrEP numa aula aumenta ao longo dos anos, sendo essa diferença estatisticamente significativa a partir do quarto ano, mantendo-se a associação após ajustamento. A FCS-UBI teve uma maior prevalência de conhecimento de PrEP numa aula e manteve uma associação estatisticamente significativa após ajustamento com os anos letivos.

As categorias mais fortemente associadas a ter respondido corretamente a todas, os grupos elegíveis foram estar no sexto ano e ter tido conhecimento da PrEP através da Internet. Após ajustamento das variáveis, apenas “ter tido conhecimentos através da Internet” manteve uma associação mais forte, assumindo como referência ter tido conhecimento através de amigos, a categoria com a proporção de respostas corretas mais baixa.

Quanto à Tabela 2, podemos aferir que, à medida que o ano curricular aumenta, existe também um aumento do número de estudantes que sabem identificar corretamente os grupos elegíveis para a PrEP. Da análise da Tabela 3,

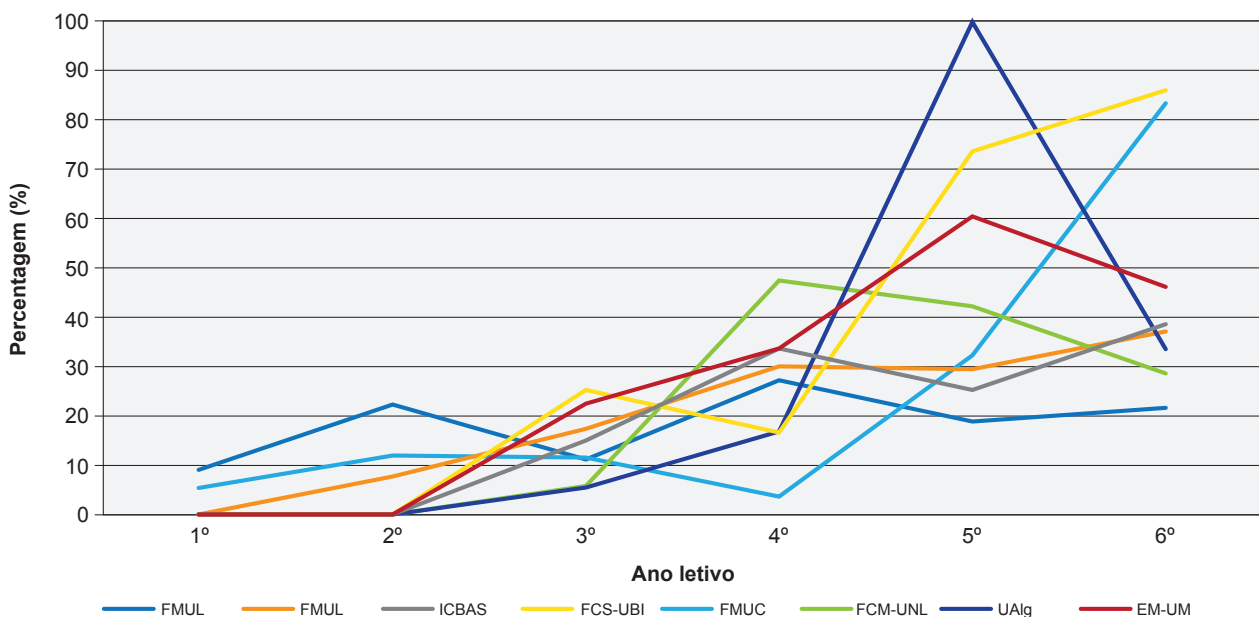


Figura 1 – Percentagem de alunos que tiveram uma Aula sobre PrEP por ano letivo e Escola Médica

Tabela 2 – Análise bivariável e multivariável para o outcome “Identificar corretamente grupos elegíveis para PREP” entre aqueles que responderam saber o que é a PrEP, prevalência em diferentes categorias de exposição PR, PR ajustado e respetivos IC95 e *p values* respetivos

Exposure	Total	Elegíveis correto	Correto %	PR	IC 95%	<i>p-value</i>	aPR	IC 95%	<i>p-value</i>
Sexo									
Feminino	311	76	24,44						Ref
Masculino	203	50	24,63	1,01	[0,74 - 1,37]	0,960	1	[0,69 - 1,45]	0,997
Escola médica									
FMUL	152	36	23,68						Ref
FMUP	80	22	27,50	1,16	[0,74 - 1,83]	0,523	1,03	[0,60 - 1,78]	0,916
ICBAS	62	13	20,97	0,89	[0,51 - 1,55]	0,668	0,83	[0,43 - 1,59]	0,569
FCS-UBI	47	14	29,79	1,26	[0,75 - 2,12]	0,399	1,15	[0,61 - 2,16]	0,667
FMUC	65	14	21,54	0,91	[0,53 - 1,57]	0,731	0,84	[0,44 - 1,58]	0,582
FCM-UNL	62	15	24,19	1,02	[0,60 - 1,73]	0,937	0,91	[0,49 - 1,69]	0,763
UAig	21	4	19,05	0,80	[0,32 - 2,03]	0,637	0,61	[0,21 - 1,77]	0,362
EM-UM	25	8	32,00	1,35	[0,71 - 2,56]	0,373	1,15	[0,53 - 2,52]	0,719
Ano									
1º	32	3	9,38						Ref
2º	55	10	18,18	1,94	[0,58 - 6,53]	0,267	1,86	[0,51 - 6,79]	0,345
3º	112	35	31,25	3,33	[1,10 - 10,13]	0,013	3,51	[1,06 - 11,6]	0,039
4º	113	26	23,01	2,45	[0,79 - 7,59]	0,089	2,57	[0,77 - 8,62]	0,126
5º	102	24	23,53	2,51	[0,81 - 7,79]	0,082	2,63	[0,78 - 8,87]	0,119
6º	100	28	28,00	2,99	[0,97 - 9,17]	0,031	3,2	[0,96 - 10,7]	0,058
Como conheceu PrEP									
Amigos	76	13	17,11						Ref
Atividade AE/ Núcleo	58	15	25,86	1,51	[0,78 - 2,92]	0,217	1,52	[0,71 - 3,27]	0,284
Aula Faculdade	177	42	23,73	1,39	[0,79 - 2,43]	0,242	1,37	[0,73 - 2,59]	0,33
Internet	133	37	27,82	1,63	[0,92 - 2,86]	0,081	1,74	[0,92 - 3,31]	0,09
Outros	70	19	27,14	1,59	[0,85 - 2,97]	0,143	1,66	[0,82 - 3,38]	0,161

Tabela 3 – Análise bivariável e multivariável para o outcome “Ter tido uma aula em que foi abordada a PrEP” entre aqueles que responderam saber o que é a PrEP, prevalência em diferentes categorias de exposição PR, PR ajustado e respetivos IC95 e *p values* respetivos

Exposure	Total	Aula PrEP	%	PR	CI 95%	<i>p-value</i>	aPR	CI95%	<i>p-value</i>
Ano									
1º	97	5	5,15						Ref
2º	126	14	11,11	2,16	[0,80 - 5,78]	0,114	2,034801	[0,73 - 5,66]	0,174
3º	173	23	13,29	2,58	[1,01 - 6,57]	0,035	2,494608	[0,94 - 6,61]	0,066
4º	158	40	25,32	4,91	[2,01 - 12,02]	0,000	4,720721	[1,86 - 12,01]	0,001
5º	127	45	35,43	6,87	[2,84 - 16,66]	0,000	6,358906	[2,51 - 16,10]	0
6º	115	50	43,48	8,43	[3,50 - 20,31]	0,000	7,978149	[3,17 - 20,09]	0
Faculdade									
FMUL	223	40	17,94						Ref
FMUP	135	28	20,74	1,16	[0,75 - 1,78]	0,512	1,071998	[0,66 - 1,74]	0,778
ICBAS	99	20	20,20	1,13	[0,70 - 1,82]	0,630	1,017925	[0,59 - 1,74]	0,948
FCS-UBI	66	23	34,85	1,94	[1,26 - 3,00]	0,003	1,713771	[1,02 - 2,87]	0,041
FMUC	124	28	22,58	1,26	[0,82 - 1,94]	0,296	1,108792	[0,68 - 1,79]	0,676
FCM-UNL	80	22	27,50	1,53	[0,97 - 2,41]	0,069	1,193284	[0,70 - 2,01]	0,508
UAig	30	4	13,33	0,74	[0,29 - 1,93]	0,532	0,775036	[0,27 - 2,19]	0,631
EM-UM	39	12	30,77	1,72	[0,99 - 2,97]	0,064	1,335612	[0,69 - 2,56]	0,385

destinada ao universo de estudantes que sabem o que é a PrEP, conseguimos perceber que à medida que a vida académica avança, aumenta o número de alunos que tiveram uma aula em que foi abordada esta temática. Para além disso, é possível aferir que a FCS-UBI é a escola médica com uma maior percentagem de alunos que tiveram pelo menos uma aula sobre a PrEP. Por outro lado, a UAlg é a que apresenta a menor percentagem relativamente a este ponto.

DISCUSSÃO

O primeiro objetivo que este estudo se propôs atingir prendeu-se com o nível de conhecimento que os estudantes têm relativamente à PrEP. Os resultados do questionário aplicado indicam que 64,6% dos estudantes das escolas médicas em Portugal dizem saber o que é PrEP. Contudo, destes, apenas 34,44% indicam que obtiveram conhecimento sobre a PrEP durante uma aula na EM.

Estes dados podem significar que há margem para melhorar o contato com este tema nas escolas médicas, uma vez que apenas 177 estudantes da amostra tiveram algum momento de aprendizagem formal relativamente à PrEP durante o seu percurso académico (tendo em conta o momento em que preencheram o questionário).

Comparativamente com estudos em que a questão do conhecimento de PrEP é colocada, os resultados deste estudo são inferiores. Dois estudos americanos de 2015, situam o conhecimento dos estudantes de Medicina sobre a PrEP entre os 84,7% e os 85,2% - nestes trabalhos, as amostras não foram aleatórias, com o envio do questionário por *email*. Para além disso, no que toca à aprendizagem em contexto de EM, encontramos novamente abaixo dos valores encontrados em outros estudos, que apresentavam valores entre os 50,4% e os 50,5%.^{6,7}

Tendo em conta que 83,3% dos participantes considera que a PrEP deve ser abordada em unidades curriculares na Faculdade, importa realçar a responsabilidade acrescida das EM na inclusão e reforço desta temática no currículo médico. Até porque foi também possível perceber que, entre os estudantes que sabiam o que era a PrEP, 50,58% consideraram não se sentir confortáveis com a prescrição deste esquema terapêutico no futuro, admitindo não saber o suficiente sobre essa opção. Por outro lado, apenas 29,38% se sentiam confortáveis com a sua prescrição.

Podemos também perceber que os programas curriculares anuais do terceiro, quarto e quinto ano de Medicina são os que coincidem com as respostas dos participantes, tendo em conta a sua preferência para incluir a temática da PrEP nas UC de Infeciologia e Farmacologia.

Relativamente à fonte de conhecimento sobre PrEP, dos 514 estudantes que sabiam o que era a PrEP, 34,44% mencionam que aprenderam sobre a mesma em aulas na sua EM. Contudo, este valor é imediatamente seguido pelo conhecimento através da Internet, com 25,88%.

A componente analítica do estudo demonstrou diferenças estatisticamente significativas entre escolas médicas e ano letivo para os *outcomes* “saber o que é a PrEP” e “ter

tido aulas sobre a PrEP”. A forma como se tomou conhecimento da PrEP influenciou a capacidade de identificar corretamente os grupos elegíveis e foi mais alta para aqueles que tomaram conhecimento na internet.

Limitações

O desenho do estudo e o seu início foram motivados pela publicação da Norma 025/2017 de 28 de novembro de 2017. Contudo, a recolha de dados começou apenas em maio de 2019 e terminou em dezembro de 2019. Desta forma, as respostas aos objetivos devem ser vistas como o conhecimento dos estudantes sobre a PrEP tendo em conta o panorama nacional em 2019, com 18 meses já de evolução e de familiarização com esta norma.

Poderá existir viés de seleção considerando que a amostra não é probabilística. Desta forma, os estudantes que responderam poderiam ser aqueles que mais conhecimento e interesse tinham no tema da PrEP. Deste modo os reais valores de conhecimento da PrEP em diferentes anos poderão estar sobrestimados.

Devemos ter em conta o largo período de tempo em que o questionário esteve disponível para preenchimento por parte dos estudantes - sete meses em semestres diferentes. Ainda relativamente aos estudantes que preencheram o questionário, não existe forma de validar que os mesmos são de facto estudantes das oito EM portuguesas nem foi possível verificar se o mesmo estudante respondeu uma ou mais vezes ao estudo, tendo em conta que o questionário se encontrava disponível online nas redes sociais da ANEM. Para além disso, os estudantes que responderam ao estudo podem ter um maior interesse na temática, o que poderá não ser representativo da maioria dos estudantes das EM.

Ao mesmo tempo, a interpretação dos dados também deve ter em conta que o número de estudantes em cada EM é diferente. Os estudantes da FMUL são aqueles que responderam mais ao estudo, tratando-se, em simultâneo, da EM com mais alunos do país.

No que toca à comparação entre este estudo e outros com metodologias similares deve ser realçada a escassez de estudos semelhantes a este, o que não permite uma correta análise e posicionamento comparativamente com outras realidades. Para além disso, os poucos estudos sobre conhecimento da PrEP por estudantes de Medicina ou de outras áreas da saúde, apresentam amostras mais reduzidas que a nossa (amostras não aleatórias).

Importa salientar que a PrEP está aprovada nos Estados Unidos da América há mais tempo do que em Portugal,⁸ pelo que estes estudantes estão mais familiarizados com a mesma, existindo também a possibilidade de uma prévia renovação dos seus currículos médicos, o que poderá explicar uma maior percentagem de conhecimento sobre a temática.

CONCLUSÃO

Este estudo analisa o conhecimento da PrEP e a exposição à temática durante os cursos de Medicina. A PrEP é

um esquema terapêutico recente e apresenta particularidades relevantes e complexas que os estudantes de Medicina e futuros profissionais de saúde devem conhecer.

Além disso, o conhecimento sobre a PrEP como tratamento profilático do VIH e da SIDA, condições ainda estigmatizadas,⁹ é necessário para permitir uma abordagem clínica segura e empática, que poderá ser difícil de conseguir se se deixar grande parte da responsabilidade de instrução sobre este tema aos próprios estudantes.

Tendo em conta a análise que este estudo apresenta, parece existir um défice no que toca ao ensino sobre a PrEP nas EM portuguesas, em comparação com outros estudos, embora os achados devam ser interpretados com precaução.

Ao mesmo tempo, constatamos que a maioria dos estudantes considera que a PrEP é um tema pertinente para o ensino e que o mesmo deve ser abordado nas EM e integrado no currículo médico. Ainda no que toca aos nossos estudantes, é de notar que a maioria não sabe a que grupos a PrEP deve ser prescrita e que existem diferenças nesta probabilidade em diferentes EM, anos letivos e formas como se tomou conhecimento. Importa rever os *currícula* das escolas médicas e garantir a sua inclusão formal e formação efetiva neste tópico.

Tendo tudo isto em conta, é de considerar que o ensino da PrEP deve ser reforçado nos currículos das EM para que os médicos, independentemente da sua especialidade, possam identificar doentes que possam ter indicação terapêutica, informar os seus doentes de forma genérica sobre o tópico e encaminhá-los adequadamente à consulta hospitalar, nos casos em que seja indicado.

REFERÊNCIAS

- Centers for Disease Control and Prevention. Pre-exposure prophylaxis. [consultado 2020 mai 10]. Disponível em: <https://www.cdc.gov/hiv/risk/prep/index.html>.
- Portugal. Gabinete do Secretário de Estado Adjunto e da Saúde. Despacho n.º 4835/2017. Diário da República, II Série, n.º 107 (2017/06/02). p.11121.
- Direção-Geral da Saúde. Norma n.º 025/2017 de 28/11/2017 atualizada a 16/05/2018. Lisboa: DGS: 2018.
- Ministério da Saúde. Direção-Geral da Saúde/Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge. (2019). Infecção VIH e SIDA em Portugal – 2019. Lisboa: DGS: 2019.
- Bunting S, Garber S, Goldstein R, Ritchie T, Batterson T, Keyes T. Student education about pre-exposure prophylaxis (PrEP) varies between regions of the United States. *J Gen Intern Med.* 2020;35:2873-81.
- Calabrese S, Earnshaw V, Krakower D, Underhill K, Vincent W, Magnus M, et al. A closer look at racism and heterosexism in medical students' clinical decision-making related to HIV pre-exposure prophylaxis (PrEP): implications for PrEP education. *AIDS Behav.* 2018;22:1122–38.
- Calabrese S, Earnshaw V, Underhill K, Krakower D, Magnus M, Hansen N, et al. Prevention paradox: medical students are less inclined to prescribe HIV pre-exposure prophylaxis for patients in highest need. *J Int AIDS Soc.* 2018;21:e25147.
- Food and Drug Administration. Truvada for PrEP Fact Sheet: Ensuring Safe and Proper Use. [consultado 2020 mai 10]. Disponível em: <https://www.fda.gov/media/83586/download>.
- Xuan Tran B, Thanh Phan H, Latkin C, Lan Thi Nguyen H, Linh Hoang C, Ho CS, et al. Understanding global HIV stigma and discrimination: are contextual factors sufficiently studied? (GAP RESEARCH). 2019; [consultado 2020 mai 10]. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/16/11/1899>.

CONTRIBUTOS DOS AUTORES

FD, NR: Contribuição intelectual, redação, e revisão.

DG: Contribuição intelectual, desenho do estudo e revisão.

VRP: Análise de dados, redação e revisão.

DA, DG, IT, IF, JF, MC, MR, AS, AF, AL, FV, JG, MT, VF: Contribuição intelectual.

AA, BR, CO, DP, MS, RA, SR: Contribuição Intelectual e desenho do estudo.

PROTEÇÃO DE PESSOAS E ANIMAIS

Os autores declaram que os procedimentos seguidos estavam de acordo com os regulamentos estabelecidos pelos responsáveis da Comissão de Investigação Clínica e Ética e de acordo com a Declaração de Helsínquia da Associação Médica Mundial atualizada em 2013.

CONFIDENCIALIDADE DOS DADOS

Os autores declaram ter seguido os protocolos do seu centro de trabalho acerca da publicação de dados.

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram não ter conflitos de interesses relacionados com o presente trabalho.

FONTES DE FINANCIAMENTO

Este trabalho não recebeu qualquer tipo de apoio financeiro de nenhuma entidade no domínio público ou privado.